



## **PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA POPULAÇÃO DE FORTALEZA-CEARÁ: revisão de literatura**

FRANCISCO RONEY SOUSA SURIANO; MARIA DE JESUS DE ARAUJO  
LOIOLA; MARIA EDUARDA CORDEIRO SILVA; SAMUEL TEIXEIRA  
RIOS; FRANCISCO REGIS DA SILVA

### **RESUMO**

**Introdução:** Esta revisão integrativa analisa a epidemiologia dos transtornos mentais comuns, com foco na prevalência de depressão e ansiedade na população de Fortaleza, Ceará. O estudo é relevante devido à crescente preocupação com a saúde mental em ambientes urbanos, onde fatores socioeconômicos e demográficos podem aumentar a vulnerabilidade a esses transtornos. A alta prevalência de depressão e ansiedade torna essencial entender essa realidade para desenvolver políticas públicas eficazes.

**Objetivo:** O objetivo da revisão foi examinar a produção científica sobre a saúde mental em Fortaleza, identificando principais achados e tendências de estudos realizados entre 2018 e 2021.

**Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados *SciELO*, *Lilacs* e *PubMed*, utilizando termos como "transtornos mentais", "depressão", "ansiedade" e "Fortaleza". Incluímos estudos epidemiológicos, transversais e populacionais, publicados em português, inglês ou espanhol. Após uma triagem inicial de 83 artigos, 60 foram excluídos por não serem relevantes. Os 23 restantes foram lidos na íntegra, resultando na seleção de 4 estudos para análise.

**Resultados:** A prevalência de transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, é alta em Fortaleza, com taxas frequentemente superiores às médias nacionais. Um estudo apontou uma prevalência de 23,4% para esses transtornos, destacando a depressão e a ansiedade como as condições mais comuns. Fatores socioeconômicos, como baixa renda e escolaridade, aumentaram o risco em até três vezes, enquanto fatores demográficos, como sexo feminino e idade avançada, também foram associados a uma maior prevalência. Estilos de vida não saudáveis, como sedentarismo e uso excessivo de álcool, foram identificados como riscos significativos.

**Conclusão:** Apesar dos avanços na compreensão dos transtornos mentais em Fortaleza, é urgente promover a saúde mental e fortalecer a rede de atenção psicossocial. Políticas públicas que reduzam

desigualdades sociais e incentivem hábitos saudáveis são fundamentais. Além disso, é crucial ampliar o acesso a serviços de saúde mental de qualidade e capacitar profissionais para um atendimento eficaz.

**Palavras-chave:** transtornos mentais; depressão; ansiedade; saúde mental.

## 1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais comuns, como a depressão e a ansiedade, representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo, com altas taxas de prevalência e um impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos. Estima-se que a depressão afeta cerca de 4,4% da população global, enquanto a ansiedade acomete aproximadamente 3,6% (World Health Organization, 2017). No Brasil, estudos de base populacional têm revelado prevalências desses transtornos variando entre 15% e 30% da população adulta (Coelho *et al.*, 2013; Santos *et al.*, 2019).

A epidemiologia dos transtornos mentais comuns é essencial para nortear ações de prevenção e cuidado, especialmente em regiões com características socioeconômicas e demográficas específicas. Fortaleza, capital do estado do Ceará, é uma das principais metrópoles do Nordeste brasileiro, caracterizada por elevada densidade populacional e diversos desafios sociais, como altas taxas de pobreza, violência e desigualdade (Ibge, 2020). Nesse contexto, compreender a situação da saúde mental nessa região é fundamental para o planejamento de políticas e serviços de atenção psicossocial.

Diversos estudos têm investigado a prevalência de transtornos mentais comuns em diferentes regiões do Brasil, apontando a influência de fatores socioeconômicos, demográficos e de estilo de vida na ocorrência desses transtornos (Santos *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2019). No entanto, ainda são escassas as pesquisas focadas especificamente na epidemiologia desses transtornos na população de Fortaleza.

Diante desse cenário, o objetivo desta revisão de literatura foi analisar a produção científica sobre a epidemiologia dos transtornos mentais comuns, com ênfase na prevalência de depressão e ansiedade na população da cidade de Fortaleza.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização da revisão integrativa da literatura sobre a epidemiologia dos transtornos mentais comuns em Fortaleza foi estruturada conforme as seis etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010).

A primeira etapa consistiu na formulação da pergunta de pesquisa que orientou o escopo do estudo. A pergunta formulada foi: "Qual é a prevalência de transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, na população da cidade de Fortaleza, e quais fatores estão associados a esses transtornos?".

Na segunda etapa, foram definidos os descritores para a busca bibliográfica. Os termos utilizados foram: "transtornos mentais", "depressão", "ansiedade" e "Fortaleza". A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados SciELO, Lilacs e PubMed, utilizando o operador booleano "AND" para combinar os descritores. O intervalo de busca abrangeu artigos publicados entre 2018 e 2021.

Na terceira etapa, a busca inicial resultou em 83 artigos. Após a leitura dos títulos, 60 foram excluídos por não apresentarem relação direta com o tema. Os 23 artigos restantes foram lidos na íntegra e, desses, 4 foram selecionados para a revisão (Sousa *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2018). A extração de dados foi realizada com base em um formulário padrão que contemplou informações sobre a prevalência de transtornos mentais, fatores associados e características metodológicas dos estudos.

A quarta etapa envolveu a análise crítica dos quatro artigos selecionados. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada com base nas diretrizes PRISMA, considerando aspectos como o desenho do estudo, tamanho da amostra e estratégias de coleta e análise de dados.

Na quinta etapa, os resultados encontrados foram discutidos em relação à pergunta de pesquisa, destacando a elevada prevalência de transtornos mentais comuns entre a população de Fortaleza e os fatores socioeconômicos, demográficos e de estilo de vida que influenciam essa prevalência.

Por fim, a sexta etapa consistiu na apresentação da revisão, onde os resultados foram organizados de maneira clara e objetiva, contribuindo para a compreensão da situação da saúde mental em Fortaleza e a necessidade de ações de promoção da saúde mental.

Esta abordagem metodológica permitiu uma análise abrangente da literatura sobre a epidemiologia dos transtornos mentais comuns em Fortaleza, contribuindo para o entendimento das características e desafios enfrentados na saúde mental da população local.

### **3 RESULTADOS**

Quadro 1: Fatores de Risco e Prevalência de Transtornos Mentais.

Variável	Descrição	Valor/Estatística
<b>Prevalência de Transtornos Mentais</b>	Percentual da população com transtornos mentais comuns	23,4% (Silva <i>et al.</i> , 2020)
<b>Renda Familiar</b>	Aumento do risco de transtornos mentais	Indivíduos com renda abaixo do mínimo: até 3x mais chances (Carvalho <i>et al.</i> , 2018)
<b>Sexo</b>	Maior prevalência de transtornos mentais	Sexo feminino associado a maior prevalência
<b>Idade</b>	Associação com a prevalência de transtornos mentais	Idade avançada associada a maior prevalência
<b>Estilo de Vida</b>	Fatores de risco relacionados a comportamentos	Sedentarismo e uso abusivo de álcool identificados como riscos significativos

Nesta revisão, foram analisados quatro estudos relevantes que abordam a prevalência de transtornos mentais comuns na população de Fortaleza, Ceará. Os artigos selecionados foram: Sousa *et al.* (2021), Lima *et al.* (2019), Silva *et al.* (2020) e Carvalho *et al.* (2018). A maioria dos estudos utilizou metodologia de base populacional, com amostras que variaram de 500 a 3.000 participantes, abrangendo diferentes faixas etárias e condições sociais.

Os principais achados indicam que a prevalência de transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, é alarmantemente elevada. O estudo de Silva *et al.*, (2020) relatou uma prevalência de 23,4% para esses transtornos, destacando que a depressão foi a mais prevalente, seguida pela ansiedade. A análise dos dados qualitativos revelou que fatores socioeconômicos, como baixa renda e escolaridade, estão significativamente associados ao aumento da incidência desses transtornos. Por exemplo, Carvalho *et al.* (2018) observaram que indivíduos com renda familiar abaixo do salário mínimo apresentaram até três vezes mais chances de desenvolver transtornos mentais.

Além disso, a consistência dos achados foi evidente, com todos os estudos identificando o sexo feminino e a idade avançada como características associadas a uma maior prevalência de depressão e ansiedade. Os dados quantitativos foram corroborados por relatos qualitativos que indicaram que estilos de vida, como sedentarismo e uso abusivo de álcool, também são determinantes importantes. Assim, os resultados mostram uma clara inter-relação entre fatores sociais, demográficos e comportamentais na saúde mental da população de Fortaleza.

#### **4 DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos nesta revisão mostram que a prevalência de transtornos mentais comuns em Fortaleza é uma questão de saúde pública urgente. Esses achados estão alinhados com a literatura existente, que já indicava altas taxas de transtornos mentais em contextos urbanos no Brasil. A identificação de fatores socioeconômicos como determinantes centrais reforça a necessidade de abordagens integradas na promoção da saúde mental.

A robustez e confiabilidade dos resultados são apoiadas pelo rigor metodológico dos estudos incluídos. A uniformidade dos achados entre os diferentes estudos sugere que a realidade da saúde mental em Fortaleza é preocupante e requer atenção imediata. No entanto, é importante destacar que, apesar da consistência dos dados, a variabilidade nas amostras e nos métodos de coleta pode influenciar a generalização dos resultados.

Comparando com estudos anteriores, como os de Santos *et al.* (2019), que apontaram prevalências semelhantes em outros estados brasileiros, é possível observar que a situação em Fortaleza não é isolada. Contudo, a falta de intervenções eficazes e a presença de desigualdades sociais podem agravar essa problemática, criando um ciclo de vulnerabilidade que merece ser investigado mais a fundo.

As implicações práticas dos resultados sugerem que ações direcionadas à promoção da saúde mental e ao fortalecimento da rede de atenção psicossocial são essenciais. A implementação de programas que abordam tanto os fatores socioeconômicos quanto os comportamentais pode ser uma estratégia eficaz. Além disso, é crucial aumentar o acesso a serviços de saúde mental de qualidade e capacitar profissionais para lidar com as particularidades da população local.

Entre as limitações desta revisão, destaca-se a restrição de inclusão de estudos apenas em português, inglês e espanhol, o que pode ter excluído pesquisas relevantes em outros idiomas. Além disso, muitos dos estudos apresentaram tamanhos de amostra pequenos ou períodos de acompanhamento curtos, limitando a robustez dos achados.

Em termos de perspectivas futuras, é necessário promover pesquisas que explorem intervenções de longo prazo e que incluam amostras mais amplas e representativas. Estudos que investigam a interação entre fatores sociais e comportamentais na saúde mental podem contribuir significativamente para o entendimento e enfrentamento dos transtornos mentais comuns em Fortaleza e em outras regiões do Brasil. É fundamental, portanto, que essas pesquisas considerem a diversidade da população, abordando diferentes contextos e realidades, para que os resultados sejam verdadeiramente aplicáveis e impactantes na melhoria da saúde mental da sociedade.

## **5 CONCLUSÃO**

Esta revisão de literatura evidenciou a elevada prevalência de transtornos mentais comuns, especialmente depressão e ansiedade, na população de Fortaleza. Fatores socioeconômicos, demográficos e de estilo de vida foram identificados como determinantes significativos desses transtornos na capital cearense.

Diante desse cenário, ações de promoção da saúde mental e fortalecimento da rede de atenção psicossocial são essenciais para enfrentar esse desafio de saúde pública. Investimentos em políticas públicas e programas de base comunitária, com foco na redução das desigualdades sociais e no incentivo a hábitos de vida saudáveis, podem contribuir significativamente para a melhoria da saúde mental da população de Fortaleza.

Além disso, é necessário ampliar o acesso a serviços de saúde mental de qualidade, com ênfase na detecção precoce e no tratamento adequado dos transtornos. Estratégias de capacitação para profissionais de saúde e de engajamento da comunidade podem potencializar o cuidado integral e reduzir o estigma associado aos problemas de saúde mental.

Ressalta-se, também, a importância de novos estudos que aprofundem a compreensão da epidemiologia dos transtornos mentais comuns em outras regiões do Brasil, permitindo uma análise comparativa e o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e equitativas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, R. C. Fatores associados à depressão e ansiedade em adultos residentes em Fortaleza, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/BZ6sFmzqGVTBGMjYBqgvTfq/?lang=pt>. Acesso em: 05 out. 2024.

COELHO, F. M. C.; PINHEIRO, R. T.; HORTA, B. L.; MAGALHÃES, P. V.; GARCIAS, C. M.; SILVA, G. D. Common mental disorders and chronic non-communicable diseases in adults: a population-based study. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 59-67, 2009. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2009.v25n1/59-67/>. Acesso em: 09 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2020: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/>. Acesso em: 02 out. 2024.

LIMA, R. C.; ALBUQUERQUE, M. V.; PINHEIRO, A. S. Epidemiologia dos transtornos mentais comuns em capitais brasileiras: foco na cidade de Fortaleza. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6QmDB2q3kH9wb3T9fjtRh9n/?lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2024.

SANTOS, E. G.; SIQUEIRA, M. M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/CfVbg4hx9F9N9Dzk7zqq3yZg/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2024.

SILVA, J. G.; OLIVEIRA, M. M.; SANTOS, L. P. Prevalência de transtornos mentais comuns em Fortaleza, Ceará: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n3/e00038019/>. Acesso em: 01 out. 2024.

SOUSA, T. M.; FERREIRA, G. S.; OLIVEIRA, L. M. Saúde mental em Fortaleza: prevalência de transtornos de ansiedade e depressão em uma amostra representativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1743-1754, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FqRwTTHhgqNRrfRrtcvwdGq/?lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Depression and other common mental disorders: global health estimates. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/depression-global-health-estimates>. Acesso em: 09 out. 2024.